

**ESTADO DO CEARÁ**  
**SECRETARIA DA FAZENDA**  
**CONSELHO DE RECURSOS TRIBUTÁRIOS**

**RESOLUÇÃO Nº 672/99**

**SESSÃO DE 11/11/99**

**PROCESSO Nº 1/2702/96**

**AUTO DE INFRAÇÃO Nº 1/395074**

**RECORRENTE: ESTADO DO CEARÁ**

**RECORRIDO: BARBOSA E AGUIAR IND. E COM. DE MÓVEIS LTDA.**

**RELATOR: CONSELHEIRO MOACIR JOSÉ BARREIRA DANZIATO**

**EMENTA: ICMS – VENDA DE MERCADORIAS SEM A EMISSÃO DE NOTAS FISCAIS DETECTADA EM PROCEDIMENTO DE BAIXA CADASTRAL – EXIGÊNCIA DE MULTA NO TERMO DE NOTIFICAÇÃO – AÇÃO FISCAL NULA – DECISÃO UNÂNIME.**

**RELATÓRIO**

Relata a peça inicial do processo que a autuada vendeu, no período de janeiro a maio de 1.994, mercadorias sem a devida emissão de notas fiscais, no montante de CRS 10.502.006,15, apurado em processo de baixa cadastral.

O julgador singular decide pela nulidade da ação fiscal, acompanhado pela Consultoria Tributária e PGE.

**É o relatório**  
**M.J.B.D.**

## **VOTO**

**Pressuposto essencial para o deslinde de qualquer questão processual é que as formalidades estejam legalmente observadas.**

**No presente processo a atuada é acusada de vender mercadorias sem a emissão de notas fiscais, infração detectada em procedimento de baixa cadastral. No entanto, no próprio Termo de Notificação com o qual o contribuinte toma conhecimento de qual exigência lhe faz o fisco, o agente deste consigna a obrigação pelo recolhimento de multa penal.**

**Ora, isto faz roer por terra o consagrado princípio da espontaneidade inscrito no Direito Tributário, mormente nas letras do artigo 138 do Código Tributário Nacional e no próprio artigo 24, III da Instrução Normativa nº 33/93, que concede prazo de 10 (dez) dias para que o contribuinte se regularize junto ao fisco, em procedimento de baixa cadastral.**

**Por isso, voto para que se conheça do recurso oficial, negar-lhe provimento para que se confirme a decisão singular de nulidade da presente ação fiscal, por impedimento dos agentes autuantes.**

**É o voto**

**M.J.B.D.**

**DECISÃO:**

Vistos, discutidos e examinados os presentes autos, em que é recorrente o Estado do Ceará e recorrido Barbosa e Aguiar Ind. E Com. de Móveis Ltda.,

Resolvem os membros da 2ª Câmara do Conselho de Recursos Tributários, por unanimidade de votos, conhecer do recurso oficial interposto, negando-lhe provimento para manter a decisão de nulidade do processo prolatada pelo julgador singular, nos termos do voto do relator e parecer da PGE.

Sala das Sessões da 2ª Câmara do Conselho de Recursos Tributários, em Fortaleza, aos 10/12/99

  
\_\_\_\_\_  
Presidente

Dr. José Ribeiro Neto

  
\_\_\_\_\_  
Conselheiro Relator

Dr. Moacir José Barreira Danziato


Fomos presentes:

  
\_\_\_\_\_  
José Maria Vieira Mota

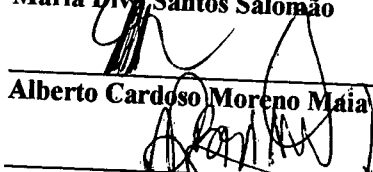
\_\_\_\_\_  
Procurador do Estado

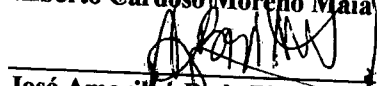
  
\_\_\_\_\_  
Francisco das Chagas A. Albuquerque


\_\_\_\_\_  
Assessor Tributário

  
\_\_\_\_\_  
Wlédia Maria Parente Aguiar

\_\_\_\_\_  
Maria Diva Santos Salomão

  
\_\_\_\_\_  
Alberto Cardoso Moreno Maia

  
\_\_\_\_\_  
José Amarilhó B. de Figueiredo

  
\_\_\_\_\_  
José Paiva de Freitas